



Perfil Exportador do Alentejo

3	Introdução
4	As exportações do Alentejo
13	As exportações de bens por Nuts III
25	Conclusões



As exportações são uma variável macroeconómica de extrema importância no desempenho económico de um país ou de uma região uma vez que são parte das componentes do cálculo do PIB pela óptica da despesa.

Esta importância surge reforçada em virtude do processo de globalização da economia mundial, relativamente ao qual se torna imperativo que as empresas portuguesas, trilhem um caminho de internacionalização das suas atividades, sendo, cada vez mais, esta a estratégia determinante da competitividade empresarial, refletindo uma condição de sobrevivência das empresas.

A criação de capacidades de gestão e de intervenção comercial em mercados progressivamente mais alargados, bem como de condições para o desenvolvimento das vantagens competitivas das empresas e de massa crítica global direcionada para a atividade exportadora pode revelar-se uma condição indispensável para o sucesso do crescimento e da competitividade sustentada das empresas portuguesas (AICEP, 2015).

Neste sentido foi assumido em fase de Programação do Portugal 2020 que o desempenho do setor transacionável em matéria de internacionalização reflete ainda uma insuficiente incorporação de valor acrescentado e que revela uma insuficiente capacidade financeira para alavancar processos de internacionalização. E por isso mesmo foi criada uma linha de financiamento, quer no COMPETE, quer nos PO Regionais, que se destina à Qualificação e Internacionalização das empresas portuguesas, sobretudo das que se encontram nas chamadas Regiões Convergência.

No caso português e mais em concreto da Região Alentejo perante um processo de globalização da economia mundial o desempenho das exportações pode ser crucial para o crescimento económico e para a consolidação do desenvolvimento sustentável desta região.

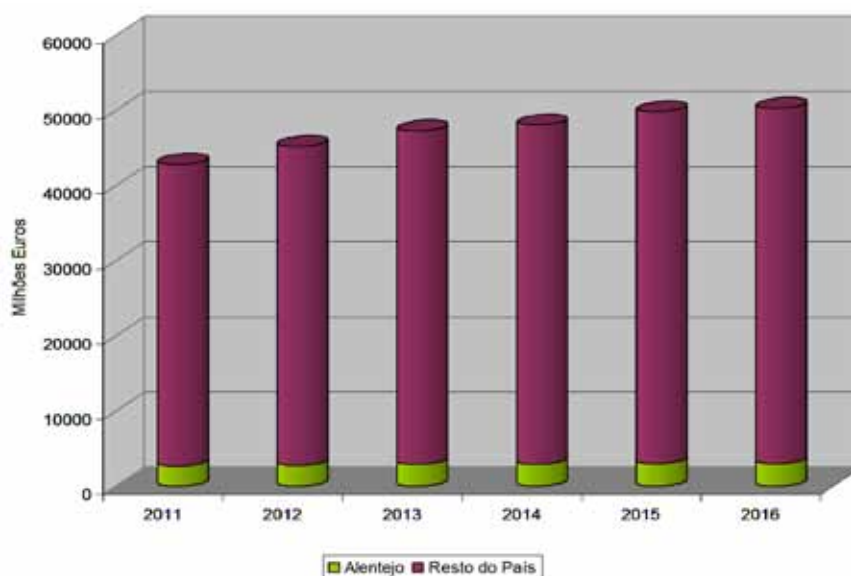
Este documento de trabalho construído com base na informação publicada e disponível no site do INE, destina-se a evidenciar o comportamento seguido pela exportação de bens produzidos nesta região, identificando a sua evolução, o seu peso na PIB regional, o tipo de bens exportados, os principais destinos destas exportações e a evolução tecnológica registada ao nível desta componente tão importante para a economia regional.

2. As Exportações do Alentejo

2.1 - Evolução (2011 – 2016)

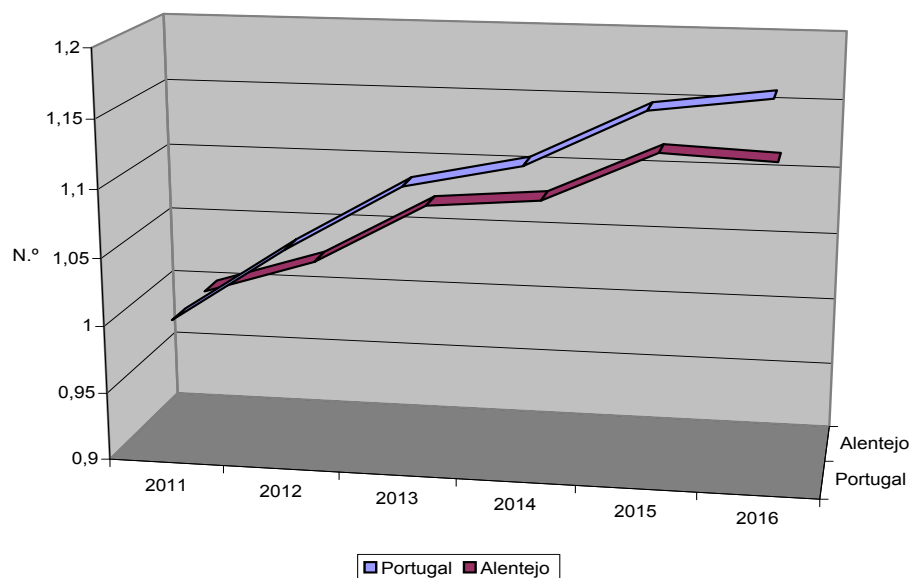
O gráfico seguinte mostra a evolução das exportações de bens ao longo dos últimos anos e através da sua observação pode-se constatar que as mesmas manifestaram um tendência crescente, sendo mais evidente ao nível do País no qual se registou um aumento de 7,4 mil milhões de euros, dos quais 300 milhões são provenientes da Região do Alentejo.

Gráfico n.º 1 - Exportações de bens no Alentejo e em Portugal



As taxas de crescimento que se verificaram durante o período em análise estão ilustradas no gráfico n.º2 e a sua observação permite constatar que as mesmas registarem crescimentos positivos, quer na Região Alentejo, quer em Portugal.

Gráfico n.º 2 - Crescimento das Exportações de bens no Alentejo e em Portugal



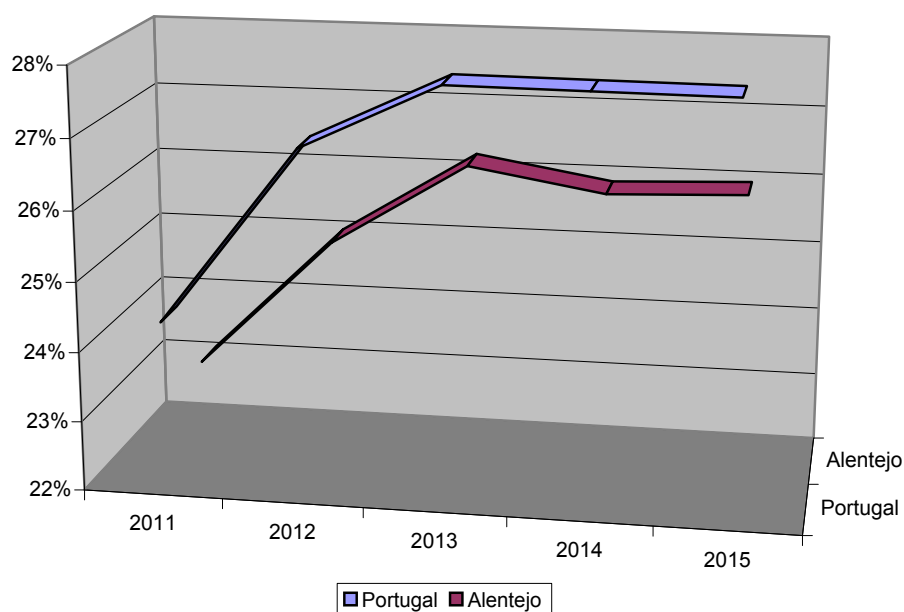
Apesar disso a taxa de crescimento das exportações de bens é maior no País do que na Região, enquanto a nível Nacional se registou um aumento de 17% relativamente a 2011, no Alentejo o aumento registado cifra-se em 11%. Estes valores permitem afirmar que as exportações de bens a nível Nacional aumentaram mais rapidamente do que o fizeram no Alentejo, como facilmente se comprava pelas taxas médias de crescimento, que são de 2,7% ao ano no País e de 1,8% ao ano nesta região.

2.2 - Exportações de Bens no PIB (2011 – 2015)

Como já foi dito as exportações são uma das componentes importantes no cálculo do PIB pela ótica da despesa, nesse sentido foi feita uma análise no sentido de avaliar o peso desta componente no PIB, bem como a sua evolução.

O gráfico n.º 3 apresenta os resultados dessa análise.

Gráfico n.º 3 - Peso das Exportações de bens no PIB do Alentejo e de Portugal



A observação do gráfico permite verificar que entre 2011 e 2013 se registou um aumento considerável do peso das exportações de bens no PIB, que se cifrou em ambos os casos em mais de 3 pontos percentuais, que resultou não só do aumento das exportações mas também da redução que se observou no PIB. A partir de 2013 verificam-se comportamentos ligeiramente distintos, enquanto no caso do País se assiste à manutenção do peso das exportações de bens no PIB, indiciando que estas crescem à mesma velocidade que aquele indicador macroeconómico. No caso do Alentejo regista-se um ligeiro decréscimo, meio ponto percentual, no peso das exportações de bens no PIB regional, indiciando um crescimento superior deste relativamente àquelas.

2.3 - Estrutura das Exportações no Alentejo (2011 – 2015)

A análise que se segue vai ser feita tendo por base as seções da Nomenclatura Combina-

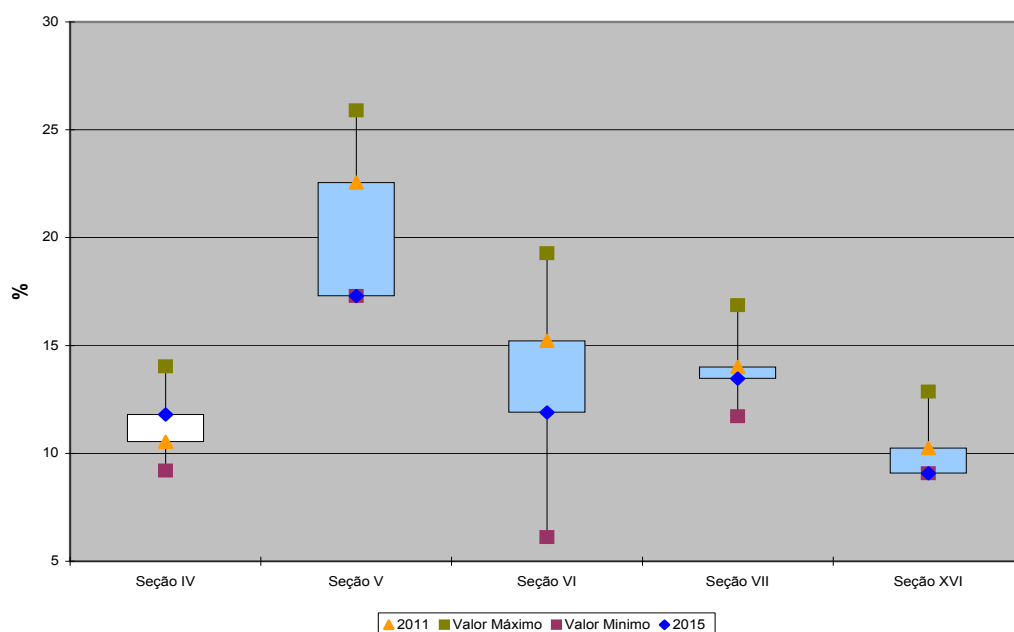




da, que é a nomenclatura das mercadorias da União Europeia que satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.

Optou-se também por representar e analisar com mais profundidade as 5 seções mais representativas na exportação de bens oriundos do Alentejo. Saliente-se que as cinco seções com mais expressão representam entre 63 e 73% do total de exportações de bens desta região.

Gráfico n.º 4 - Exportações de bens no Alentejo por seções da NC



Como se pode constatar a seção mais representativa é a Seção V – “Produtos minerais”, com valores acima de 20% do total de bens exportados nesta região, havendo mesmo anos em que ultrapassou os 25%, mas com uma tendência decrescente, uma vez que o valor que detinha mais peso em 2011 que em 2015, ano no qual registou o valor mais baixo.

Em termos de notoriedade segue-se a Seção VI – “Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”, com valores próximos de 15%, mas com grandes oscilações como se pode ver pelos valores máximos e mínimos atingidos, apresenta também uma tendência decrescente.

A Seção VII – “Plástico e suas obras; borracha e suas obras”, assume a posição seguinte em termos de relevância, com pequenas variações em torno dos 14%, mas também revelando uma tendência decrescente.

A primeira seção que revela uma tendência crescente é a Seção IV – “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados”, apresenta valores em torno dos 11%, mas regista aumentos de 2011 para 2015.

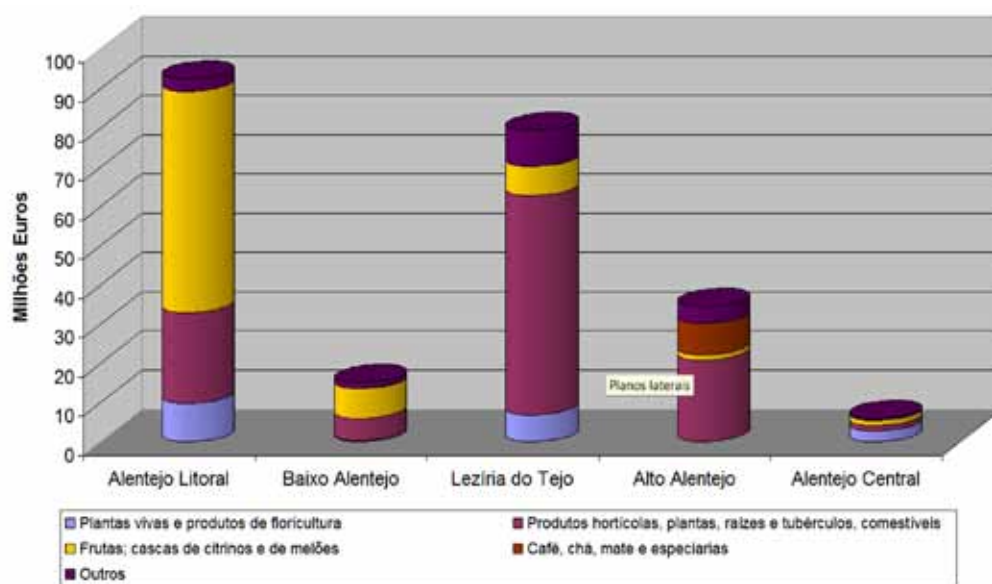
A fechar as cinco seções mais representativas surge a Seção XVI – “Máquinas e aparelhos,

material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios”, cujos valores representam perto de 10% do total de exportação de bens oriundos da região Alentejo e que também ela manifesta uma tendência decrescente.

Além destas merecem alguma relevância as Seções II – “Produtos do reino vegetal” e III – “Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal”, que apresentam elevadas taxas de crescimento, aproximando-se muito rapidamente das cinco mais relevantes.

Pelo exposto pode depreender-se que as exportações nesta região encontram-se em fase de mudança, pois há uma clara tendência para o aumento da representatividade das seções ligadas ao ramo agro-alimentar em detrimento das seções tradicionais que têm vindo a perder peso no total das exportações de bens desta Região.

Gráfico n.º 5 - Exportações de bens no Alentejo por Tipo de produtos na seção II (Média 2011-2016)



No sentido de perceber melhor o tipo de produtos envolvidos em cada uma das seções mais representativas, realizou-se uma análise mais fina por tipo de produto dentro de cada uma das seções anteriormente mencionadas.

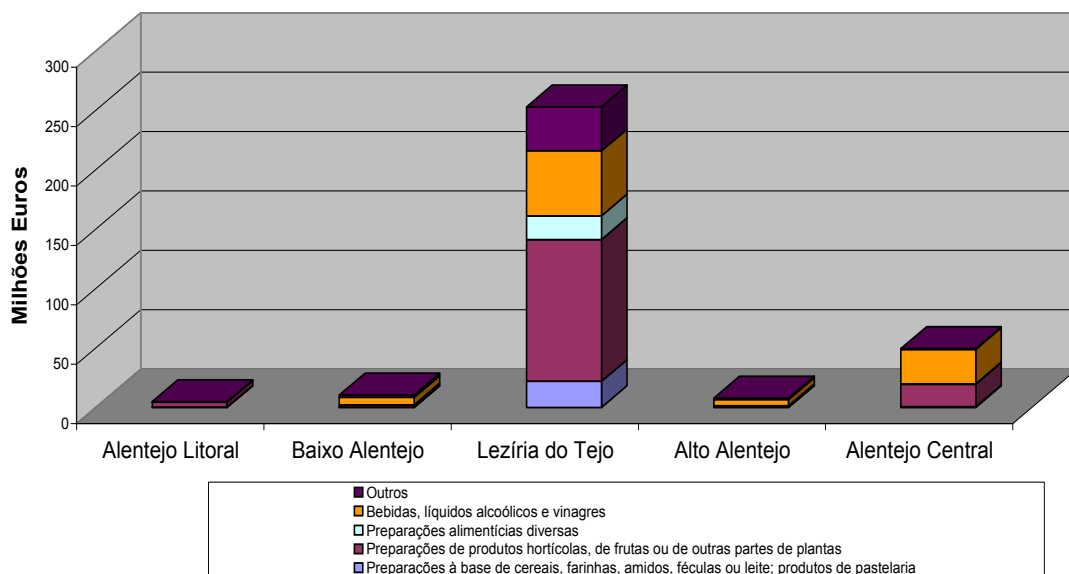
Assim na seção II – “Produtos do reino vegetal”, uma análise por tipo de produto permite constatar, que a maior parte dos produtos exportados provém do Alentejo Litoral e dizem respeito, fundamentalmente a frutas e a hortícolas, que também assumem grande expressão na Lezíria do Tejo, que é a segunda NUTS III com mais representatividade nesta seção. Além destas, destaca-se ainda no Alto Alentejo a exportação de café. (Gráfico n.º 5)

No que respeita aos produtos da seção IV “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados”, constata-se que as exportações assentam essencialmente em preparações de produtos hortícolas e frutas e em bebidas alcoólicas e vinagres.





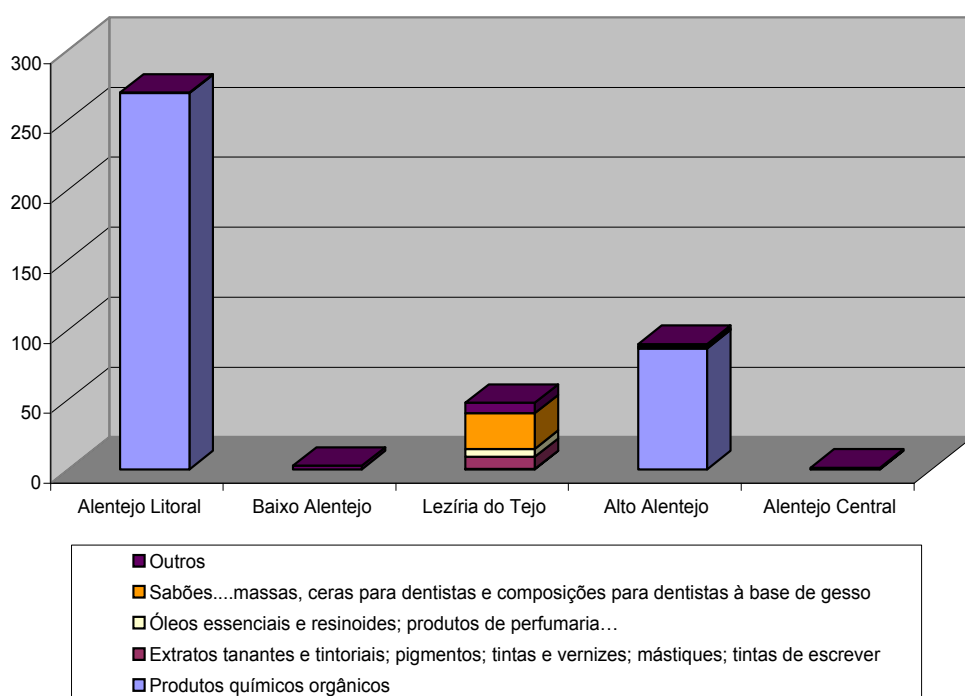
Gráfico n.º 6 - Exportações de bens no Alentejo por Tipo de produtos na seção IV (Média 2011-2016)



Quanto aos produtos da seção V - “Produtos minerais”, as exportações regionais assentam primordialmente nos minérios e escórias, que representam mais de três quartos do total e também em menor escala nos combustíveis e óleos minerais e matérias betuminosas.

Relativamente aos produtos da seção VI - “Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”, o destaque vai por inteiro para a exportação de produtos químicos orgânicos, com incidência no Alentejo Litoral e no alto Alentejo.

Gráfico n.º 7 - Exportações de bens no Alentejo por Tipo de produtos na seção VI (Média 2011-2016)



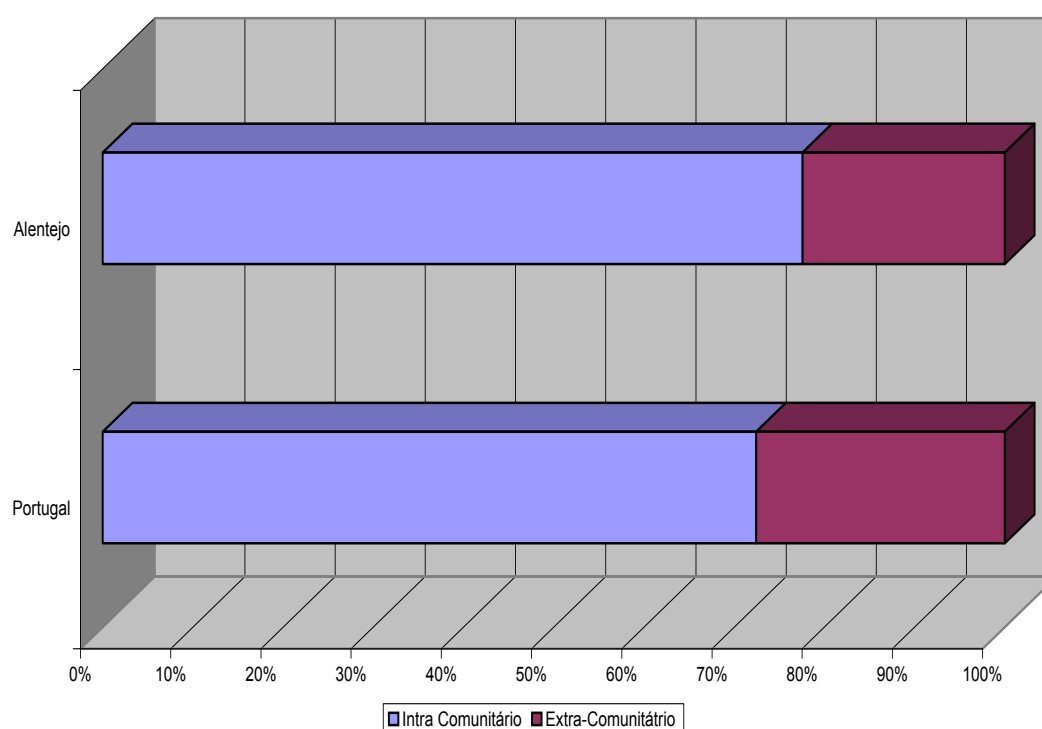
A Seção VII – “Plástico e suas obras; borracha e suas obras” assenta as suas exportações essencialmente (85%) em produtos de plástico e suas obras, com origem no Alentejo Litoral e no Alto Alentejo.

Por fim a Seção XVI – “Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios”, que tem as suas exportações assentes (88%) em “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios” cuja produção têm incidência no Alentejo Central.

2.4 - Países de destino das Exportações

No que respeita ao destino das exportações de bens, em termos gerais, a maior parte delas sejam de Portugal sejam da região Alentejo, destinam-se aos nossos parceiros comunitários, com uma média 72% e 78%, respetivamente.

Gráfico n.º 8 - Exportações de bens por destino (Média 2011-2016)



Em termos mais concretos tendo em atenção os principais destinos das exportações de bens constata-se que não existem grandes diferenças entre Portugal e a Região do Alentejo. Em ambos os casos os principais países de destino são essencialmente parceiros europeus, sendo que os quatro mais representativos concentram mais de 50% das exportações com origem em Portugal ou na região Alentejo. De todos eles destaca-se a Espanha como país de destino de cerca de um quarto do total das exportações nacionais ou regionais de bens.



Os gráficos seguintes ajudam a ilustrar o que se acabou de referir.

Gráfico n.º 9 - Exportações de bens de Portugal por destino

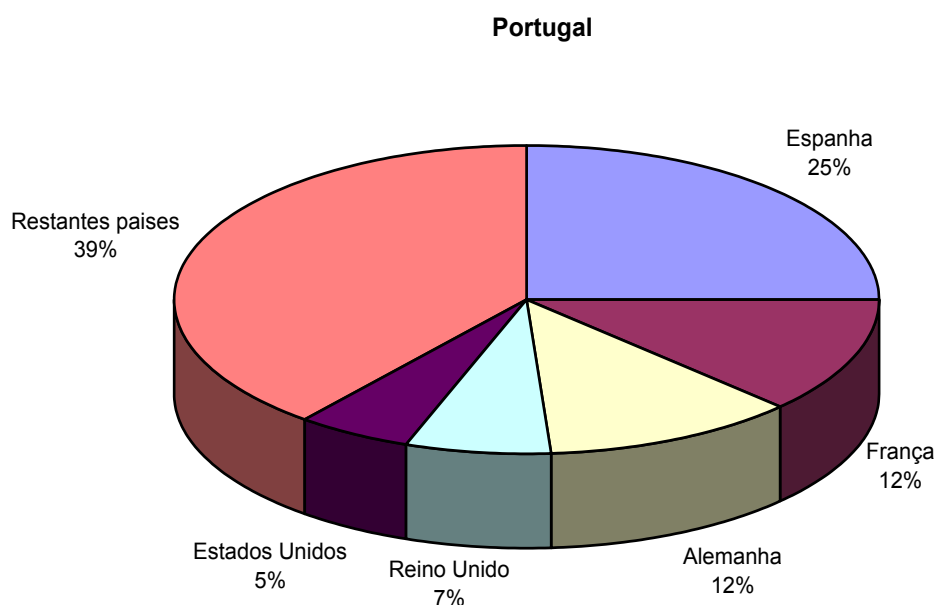
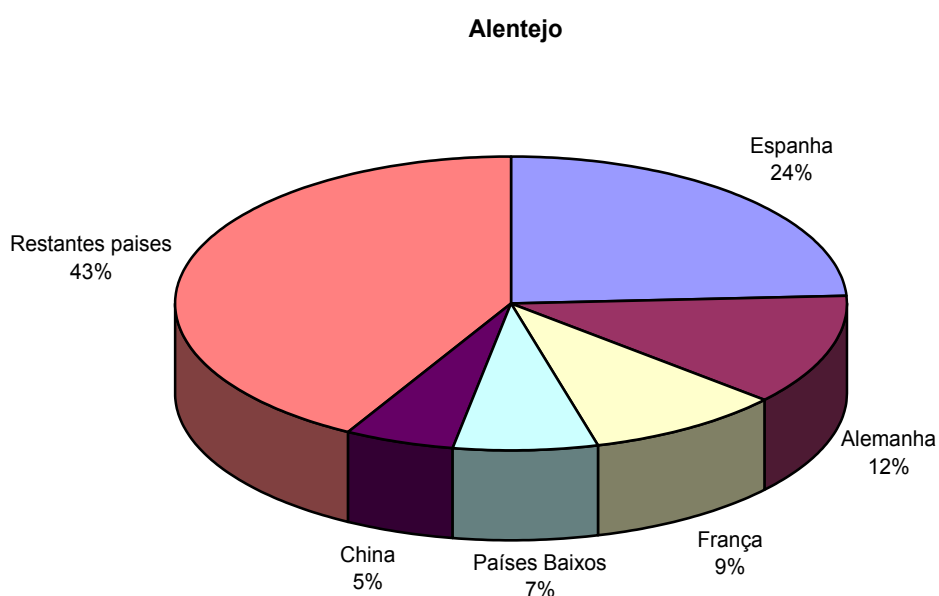
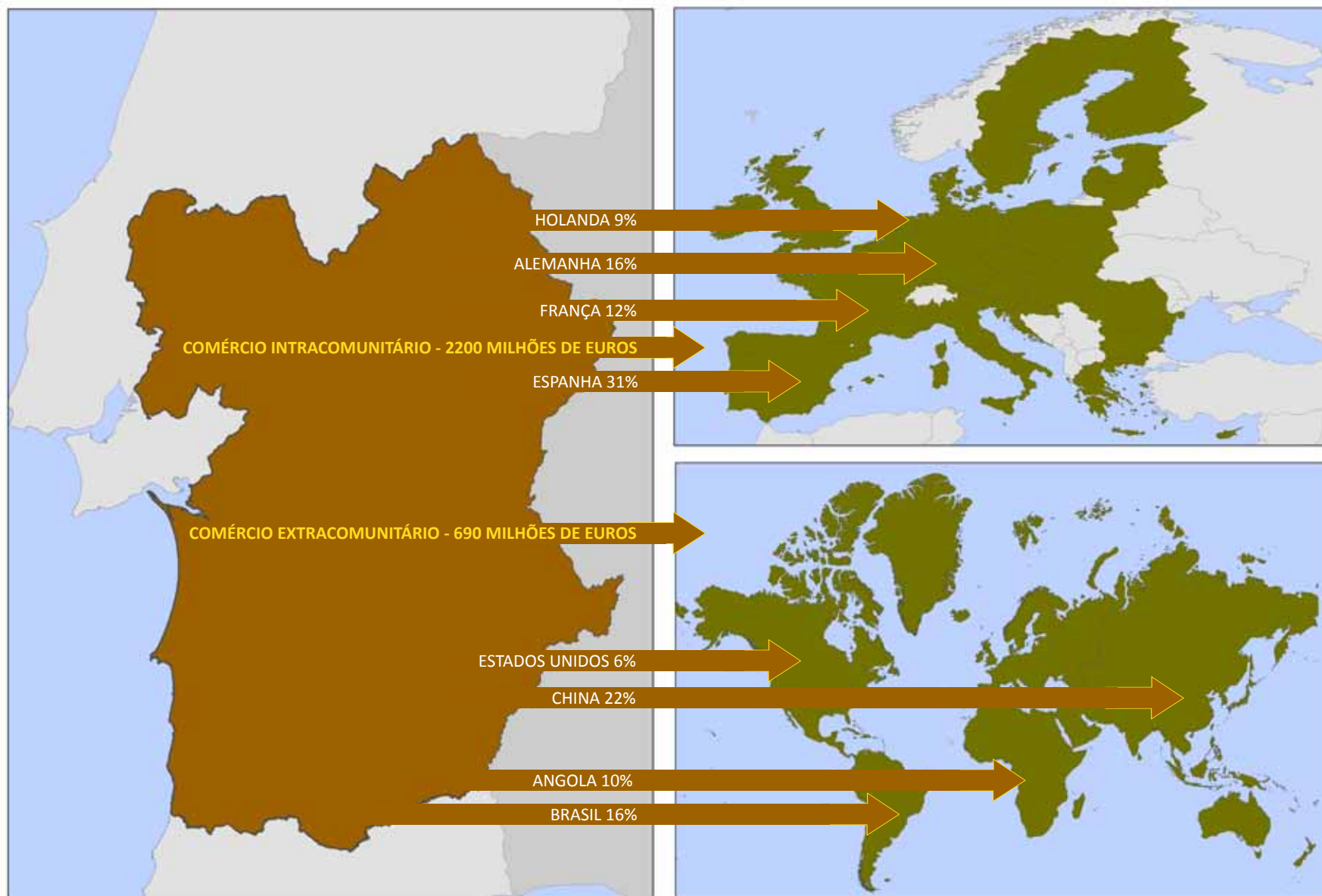


Gráfico n.º 10 - Exportações de bens do Alentejo por destino



Para complementar a análise aos destinos das exportações apresenta-se um cartograma que ilustra de forma muito esquemática os destinos dos bens exportados oriundos da Região Alentejo. Saliente-se que além dos países mencionados nos gráficos anteriores, no que respeita às exportações para países fora da U.E., vão encontrar-se países de língua portuguesa (Brasil e Angola) e países com algum peso na imigração de portugueses (Estados Unidos).

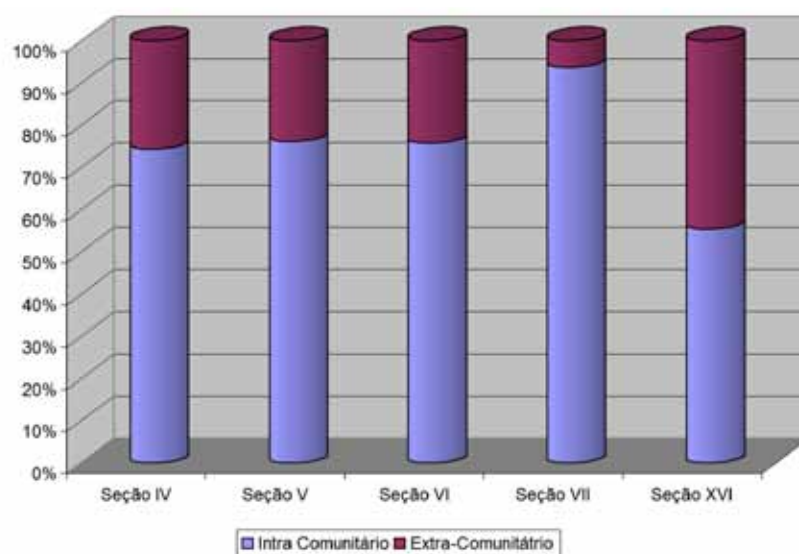


Cartograma 1 – Principais Destinos das Exportações de Bens do Alentejo



No que respeita às exportações de bens nas seções mais representativas da região Alentejo verifica-se que em todas elas à exceção da seção XVI - – “Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios”, na qual pouco supera os 50%: nas restantes o comércio intracomunitário representa mais de 70%, chegando mesmo a situar-se acima dos 90% no caso da seção VII - “Plástico e suas obras; borracha e suas obras”.

Gráfico n.º 11 - Exportações de bens por destino e Seção da NC (Média 2011-2016)



2.5 - Taxa de Cobertura Exportações/Importações (2011 – 2016)

A taxa de cobertura é um indicador que nos diz até que ponto a exportações dão cobertura às importações e permitem que se estabeleça uma classificação de país/região exportadora ou importadora, consoante o resultado seja superior ou inferior a 1.

Conforme se pode observar no gráfico n.º 12 no que respeita à exportação e importação de bens, pode-se dizer que enquanto Portugal é um importador líquido, pois a exportação de bens deste país, apesar de ter vindo a aumentar cobre pouco mais de 80% do valor das importações de bens. Em contrapartida a Região Alentejo pode considerar-se um exportador líquido de bens pois o conjunto de exportação de bens supera em cerca de 40 % a importação.

Gráfico n.º 12 - Taxa de Cobertura Exportações/Importações de bens no Alentejo e em Portugal

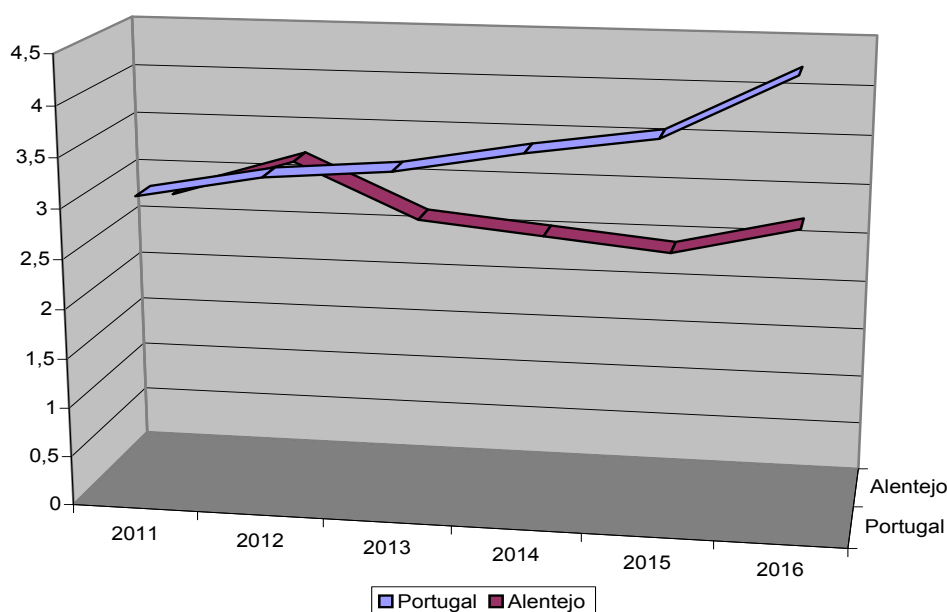


2.6 - Exportação de Bens de Alta Tecnologia

A exportação de bens de alta tecnologia é um indicador que está frequentemente associado a cálculo de índices de competitividade ou a conceitos de inovação. No fundo este indicador baseado na exportação descreve a competitividade tecnológica, ou por outras palavras, mede a capacidade de uma região comercializar os resultados de pesquisa, desenvolvimento e Inovação em um mercado internacional.

A observação do gráfico permite comprovar a existência de comportamentos distintos no que respeita a Portugal e ao Alentejo. A proporção de partida é praticamente igual para as duas situações analisadas, em torno dos 3%, ainda assim ligeiramente superior para o valor do País. A partir de 2011 verificam-se trajetórias muito distintas, enquanto a proporção de exportação de bens de alta tecnologia em Portugal apresenta um crescimento continuado, aumentando ano após ano, no Alentejo, em particular, regista um ligeiro decréscimo.

Gráfico n.º 13 - Proporção de Exportações de bens de Alta Tecnologia no Alentejo e em Portugal



3. As Exportações de Bens por Nuts III

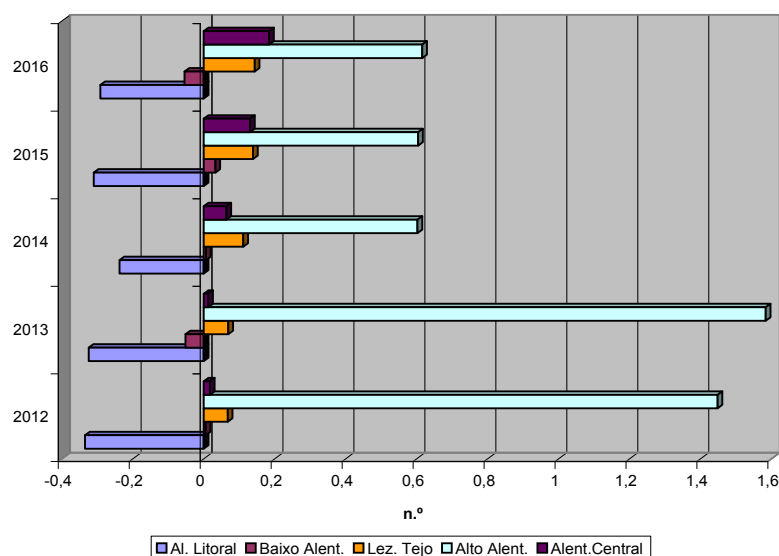
3.1 - Evolução (2011 – 2016)

A evolução das exportações de bens no período em análise nas NUTS III que compõem o Alentejo, no que diz respeito a taxas de crescimento seguiu padrões diferentes de NUTS III para NUTS III.

O Gráfico n.º 14 ilustra o crescimento registado em cada uma das NUTS III relativamente ao ano de partida (2011) e permite constatar diferentes trajetórias. Assim enquanto as NUTS III Lezíria do Tejo e Alentejo Central registam, ao longo dos anos, crescimentos de baixo valor e sempre superiores à média regional; a NUTS III Alto Alentejo regista crescimentos muito pronunciados, relativamente à média regional, em dois anos e depois continua a crescer a um ritmo claramente superior ao verificado na região.



Gráfico n.º 14 - Crescimento das Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo (Média Regional = 0)

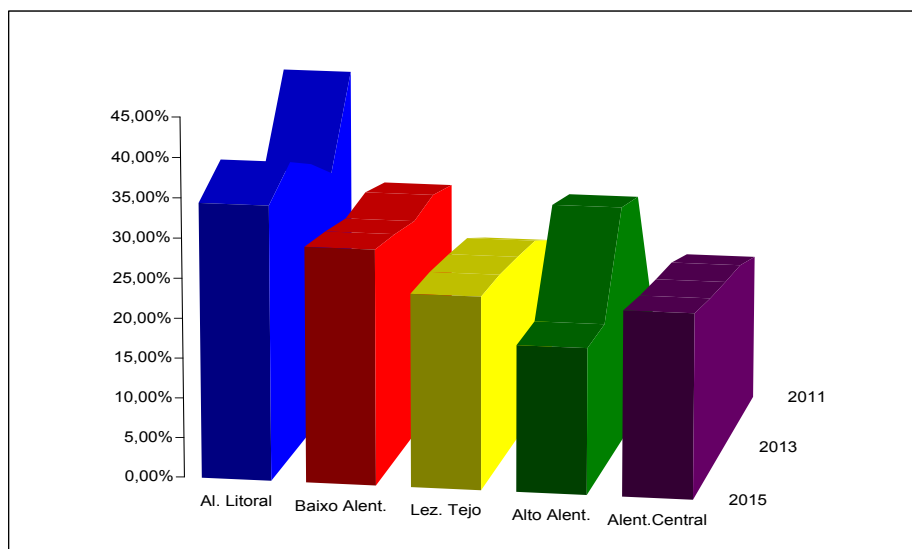


Uma tendência também bem marcada, é que se regista no Alentejo Litoral, no qual os crescimentos registados foram sempre inferiores à média regional, de forma que esta NUTS III que era a mais representativa no contexto das exportações regionais foi ultrapassada neste item pela Lezíria do Tejo. Por fim a NUTS III Baixo Alentejo, que registou crescimentos muito próximos dos verificados para a região, com valores ligeiramente superiores ou inferiores à taxa de crescimento do Alentejo.

A análise das explorações em valor apresenta cenários relativamente diferentes dos que se observam em termos de taxas de crescimento.

O Alentejo Litoral registou uma grande quebra nas exportações de bens em 2012, mas a partir desse ano recuperou, passou a registar algum crescimento se bem que inferior à média regional, mas ainda continua a ser a segunda NUTS III com mais peso no total de exportações da Região (24% em 2016), juntamente com a Lezíria do Tejo detêm mais de metade do total regional de exportações de bens.

Gráfico n.º 15 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo



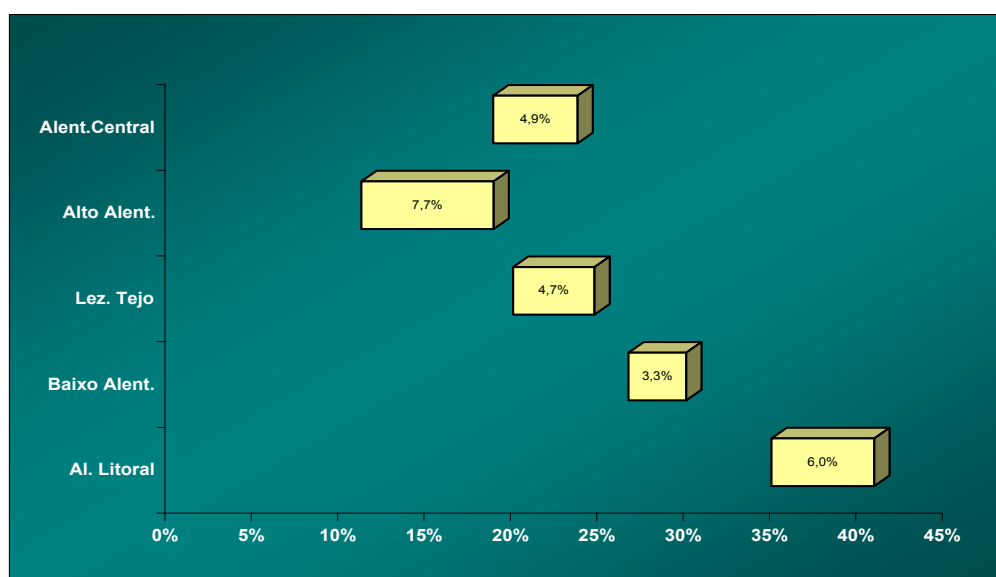
Diga-se também que as quebras registadas na NUTS III Alentejo Litoral foram compensadas pelos aumentos que se verificaram em todas as outras NUTS III, manifestando a região no global um tendência crescente na exportação de bens. Em contrapartida o Alto Alentejo registou grandes crescimentos em 2 anos consecutivos, mas continua a ser a NUTS III com menos peso (9,3% em 2016) no total de exportações de bens do Alentejo.

3.2 - Peso das Exportações de Bens no PIB (NUTS III 2011 – 2015)

Numa análise ao peso que as exportações de bens assumem no PIB de cada uma das NUTS III, que compõem a Região Alentejo, constata-se que as mesmas assumem pesos e comportamentos diferentes de NUTS para NUTS, conforme se pode comprovar no gráfico n.º16.

No que respeita a peso das exportações de bens no PIB verifica-se que o mesmo é diferente em todas as NUTS III, sendo mais relevante na estrutura do PIB do Alentejo Litoral no qual representa mais de um terço, tendo já representado 40%. Nas restantes NUTS III, apesar das exportações de bens representarem pesos menores, tal não significa que não sejam representativos, pois o seu valor oscila entre 20 e 30% do PIB de cada uma das NUTS III.

Gráfico n.º 16 - Evolução do Peso das Exportações de bens no PIB das NUTS III do Alentejo



De referir que em termos de evolução, no período em análise, encontramos duas trajetórias distintas, uma ascendente em quatro NUTS III, Alto Alentejo, a que teve mais crescimento, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo; e uma trajetória descendente no Alentejo Litoral, na qual o peso das exportações no PIB passou de 40% para 34%, mas que ainda assim se mantém como a NUTS III na qual o peso das exportações bens no PIB é maior.

3.3 - Estrutura das Exportações nas NUTS III do Alentejo (2011 – 2015)

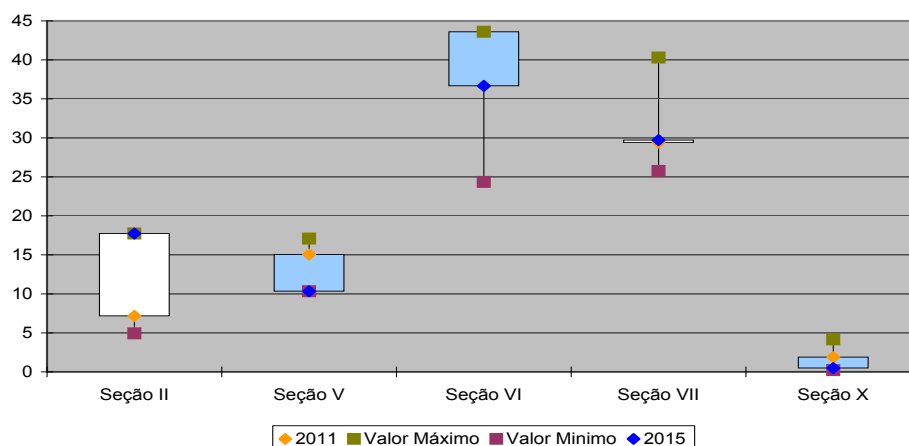
Neste ponto vai ser feita uma apresentação por NUTS III, tendo por base as seções da Nomenclatura Combinada e as seções mais representativas.



ALENTEJO LITORAL

Como se pode constatar a seção mais representativa a Seção VI – “Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”, com valores acima dos 40%, mas com algumas oscilações como se pode ver pelos valores máximos e mínimos atingidos, contudo em termos de representatividade, apresenta uma tendência decrescente no período analisado, refletida numa quebra de 120 milhões de euros nas exportações dos bens desta seção.

Gráfico n.º 17 - Exportações de bens no Alentejo Litoral por seções da NC



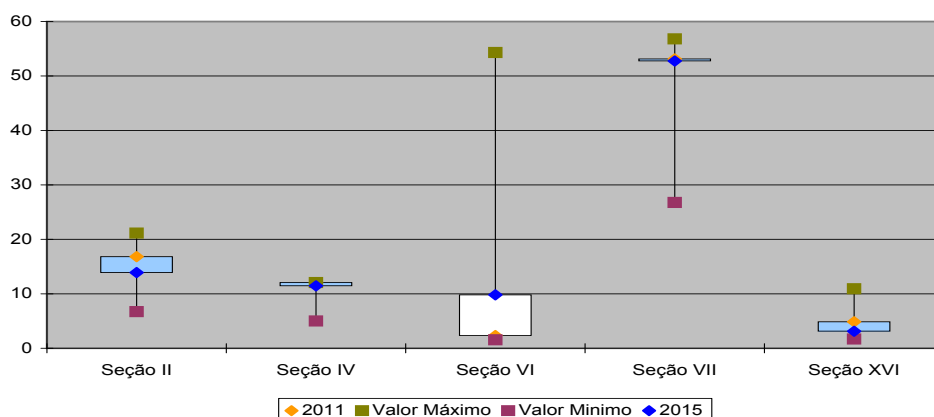
De referir o crescimento que se verifica nas exportações de bens da Seção II – “Produtos do reino vegetal”, que das mais representativas é aquela que mais cresceu neste período (10 pontos percentuais) e mais de 61 milhões de euros de exportações, as quais passaram para o dobro do valor registado em 2011.

As restantes seções relevantes são a seção V – “Produtos minerais”, a seção VII – “Plástico e suas obras; borracha e suas obras” e a seção X “Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras”, esta com valores muito baixos.

ALTO ALENTEJO

No Alto Alentejo no que respeita à exportação de bens a seção VII – “Plástico e suas obras; borracha e suas obras”, predomina representando mais de metade das exortações desta NUTS III. Entre 2011 e 2015 o peso desta seção no total manteve-se praticamente inalterado, contudo em termos de valores exportados registou-se um acréscimo de cerca de 60 milhões de euros.

Gráfico n.º 18 - Exportações de bens no Alto Alentejo por seções da NC



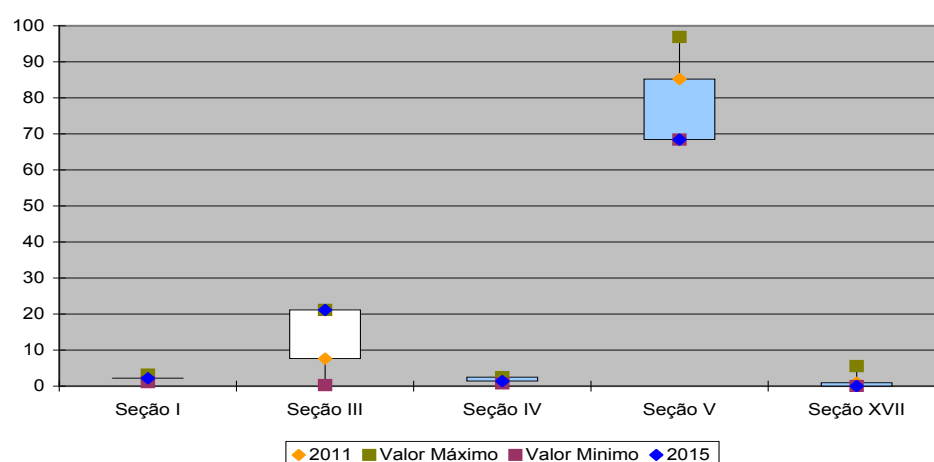
Neste período a Seção VI – “Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” foi a que registou maior aumento do seu peso relativo no contexto total, passando a representar cerca de 10% das exportações com origem nesta NUTS III, chegando mesmo a atingir valores muito significativos, como se pode observar. Em termos de valores totais registou um acréscimo de 24 milhões de euros durante o período em análise.

Além destas destacam-se ainda, a seção II – “Produtos do reino vegetal”, que apesar de perder peso no total, cresceu em valor mais de 10 milhões de euros. E as seções IV – “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados” e XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.

BAIXO ALENTEJO

Nesta NUTS III a seção V - “Produtos minerais” detém quase a exclusividade das exportações de bens originários neste território. Em 2015 representou mais de dois terços das exportações e chegou mesmo, em anos anteriores, a representar quase totalidade das exportações do Baixo Alentejo. Ainda assim no período 2011-2015 as exportações destes produtos registaram uma quebra de 34 milhões de euros.

Gráfico n.º 19 - Exportações de bens no Baixo Alentejo por seções da NC



A seção III – “Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal”, foi a que registou maior aumento do seu peso relativo no contexto total, passando a representar mais de 20% das exportações com origem nesta NUTS III. Em termos de valores totais esta seção registou um acréscimo de 86 milhões de euros durante o período em análise.

As duas seções V e III em conjunto representam cerca de 90% das exportações de bens do Baixo Alentejo.

As restantes seções da NC, apenas têm um valor residual nas exportações oriundas desta NUTS III, não tendo nenhuma delas valores que mereçam ser destacados, as presentes no gráfico são esclarecedoras do que se disse.

LEZIRIA DO TEJO

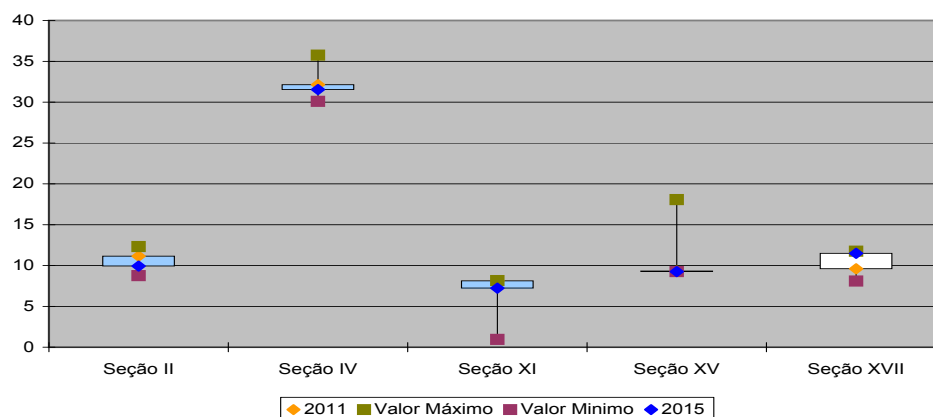
As exportações de bens com origem nesta NUTS III seguem uma distribuição relativa-



mente diferente daquelas que se observam para as restantes NUTS III do Alentejo. Isto porque apesar de haver uma seção da NC que se destaca das restantes, seção IV – “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados”, esta não representa mais de um terço do total de exportações da Lezíria do Tejo.

Por outro lado também se observa que, ao longo do período em análise não há grandes variações do peso de cada uma das seções no total.

Gráfico n.º 20 - Exportações de bens na Lezíria do Tejo por seções da NC

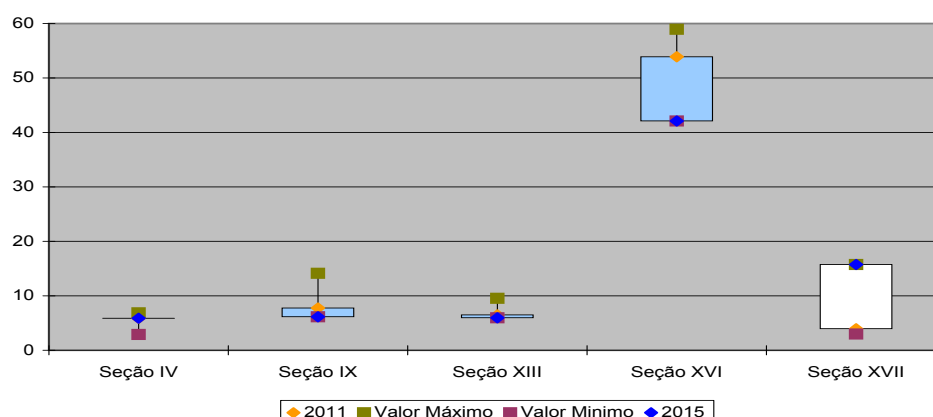


Além disso também se verifica que apesar das variações nos pesos relativos de cada seção no total de exportações, no período analisado, todas as presentes no gráfico, que correspondem às cinco mais representativas, registaram crescimentos em valor, sendo os mais significativos os ocorridos na seção IV – “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados”, que aumentou em 50 milhões de euros o valor das exportações e na seção XVII – “Material de transporte”, cujo aumento em valor se cifrou em 33 milhões de euros.

ALENTEJO CENTRAL

No Alentejo Central predomina a seção XVI – “Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios”, predominando representando mais de metade das exportações desta NUTS III. Entre 2011 e 2015 o peso desta seção no total registou uma quebra de 12 p.p., contudo em termos de valores exportados o decréscimo que se registou não chegou a 3 milhões de euros.

Gráfico n.º 21 - Exportações de bens no Alentejo Central por seções da NC



A XVII - “Material de transporte”, foi a que registou maior aumento do seu peso relativo no contexto total, passando a representar mais de 15% das exportações com origem nesta NUTS III. Em termos de valores totais esta seção registou um acréscimo de 67 milhões de euros durante o período em análise.

De entre as restantes merecem alguma referência a seção IV – “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados”, a seção IX – “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” e a seção XII “Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras”.

No sentido de evidenciar o peso que os setores da Nomenclatura Combinada, mais representativos na região, têm em cada uma das NUTS III no total, foi criado um conjunto de mapas distorcidos que ajudam a visualizar o peso que as exportações de bens têm em cada NUTS III, por sector de exportação. Estes cartogramas foram realizados com base no algoritmo definido por Gastner/Newman (2004) e refletem graficamente os valores das variáveis utilizadas na dimensão dos polígonos correspondentes às NUTS III, onde uma variação positiva de dimensão de um polígono corresponde à relevância dessa NUTS sobre as demais. Como medida de dispersão foram usados os desvios relativamente ao desvio padrão (Std Dev).

Mapa n.º 1 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção II da NC



Mapa n.º 2 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção III da NCC



Mapa n.º 3 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção IV da NC



Mapa n.º 4 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção V da NC



Mapa n.º 5 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção VI da NC



Mapa n.º 6 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção VII da NC



Mapa n.º 7 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção XVI da NC



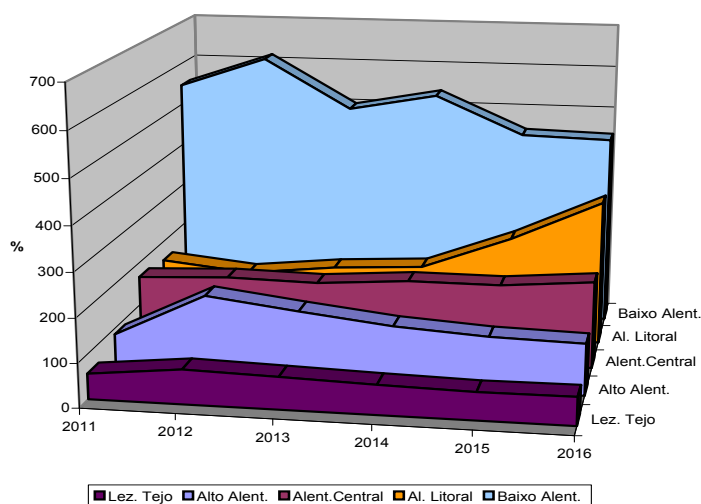
Mapa n.º 8 - Exportações de bens nas NUTS III do Alentejo na seção XVII da NC



3.4 - Taxa de Cobertura Exportações/Importações nas NUTS III (2011 – 2016)

Relativamente às taxas de cobertura Exportações/Importações constata-se que quatro das cinco NUTS III, que compõem o Alentejo, apresentam valores superiores a 100 ou seja as exportações de bens oriundos desses territórios superam as importações que os têm como destino. Por outras palavras está-se perante zonas nas quais a produção de bens supera o consumo.

Gráfico n.º 22 - Taxa de Cobertura Exportações/Importações de bens nas NUTS III do Alentejo



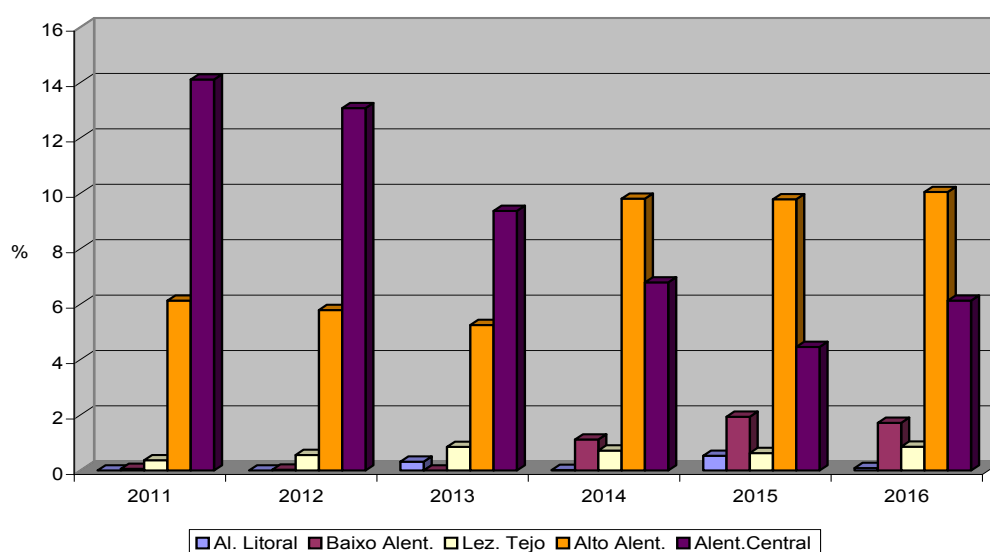


Dentro deste leque destaca-se o Baixo Alentejo cujos valores das exportações de bens superam 5 ou 6 vezes os valores das importações.

No pólo oposto está a Lezíria do Tejo, que apesar de ser a NUTS III com maior peso nas exportações regionais é também aquela que mais importações recebe ao ponto de apresentar taxas de cobertura inferiores a 100, claramente indicativas que o valor das importações supera o valor das exportações que representam cerca de 70% daquelas.

3.5 – Exportação de Bens de Alta Tecnologia nas NUTS III do Alentejo

Gráfico n.º 23 - Proporção de Exportações de bens de Alta Tecnologia nas NUTS III do Alentejo



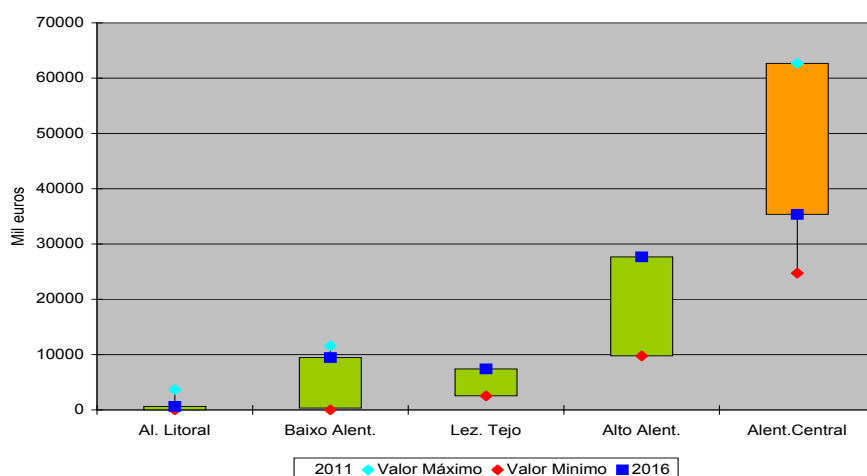
Neste ponto muito específico a análise vai incidir na evolução das exportações de bens de alta tecnologia sob dois pontos de vista, o primeiro dos quais relativamente ao total de exportações da NUTS III (Gráfico n.º 23)

A este nível verifica-se a existência de duas situações opostas, em primeiro lugar o Alentejo Central, no qual a exportação de bens de alta tecnologia apresenta uma trajetória descendente, vendo o seu peso no total de exportações da NUTS III, muito reduzido, cerca de 8 p.p.. Em sentido contrário estão as restantes NUTS III, com particular destaque para o Alto Alentejo que viu consideravelmente reforçado (4 p.p.) o peso das exportações destes bens.

Mas estes resultados têm que ser analisados dentro do contexto que representam pois referem-se a pesos relativamente às exportações dentro da própria NUTS III, por esse motivo e para se ficar com uma ideia mais precisa da representatividade destas exportações, procedeu-se também à análise da evolução das exportações destes bens em valores absolutos.

E como resultado dessa análise verificou-se que, apesar de registar uma descida considerável no volume exportado (27 milhões de euros), o Alentejo Central, que chegou a representar mais de 80% das exportações regionais destes bens, ainda é a NUTS III mais exportadora de bens de alta tecnologia.

Gráfico n.º 24 – Exportações de bens de Alta Tecnologia nas NUTS III do Alentejo



Todas as restantes NUTS III registam aumentos no volume de exportações de bens de alta tecnologia, com particular destaque para o Alto Alentejo, que registou um acréscimo de cerca de 17 milhões de euros e para o Baixo Alentejo que registou um acréscimo de cerca de 10 milhões de euros.

4. Conclusões

Neste capítulo vai fazer-se uma síntese conclusiva das ideias mais relevantes que se evidenciaram ao longo do documento como resultado das análises efetuadas.

Assim em primeiro lugar no que respeita à evolução da exportação de bens na região Alentejo, constata-se que, no período analisado, estas cresceram 11% enquanto a nível Nacional se registou um aumento de 17%, ou seja as exportações no Alentejo cresceram a um ritmo inferior ao que se verificou para o país. O Alentejo Litoral registou crescimentos inferiores à média regional, enquanto as restantes NUTS III apresentaram crescimentos superiores a esta média. Contudo esta NUTS III continua a ser a segunda com mais peso no total de exportações da Região (24% em 2016) e em conjunto com a Lezíria do Tejo detêm mais de metade do total regional de exportações de bens.

Relativamente ao peso das exportações no PIB verifica-se, que á semelhança do que acontece em Portugal, que se registou um aumento considerável do peso das exportações de bens no PIB, que se cifrou em ambos os casos em mais de 3 pontos percentuais, sendo que a partir de 2013 as exportações nacionais cresceram à mesma velocidade que aquele indicador macroeconómico, enquanto no Alentejo se registou um crescimento superior do PIB relativamente às exportações de bens. No que respeita às NUTS III encontramos duas trajetórias distintas, uma ascendente em quatro delas e uma trajetória descendente no Alentejo Litoral, na qual o peso das exportações no PIB passou de 40% para 34%, mas que ainda assim se mantém como a NUTS III na qual o peso das exportações bens no PIB é maior.

Quanto à estrutura das exportações de bens constata-se que as seções mais representativas a nível regional, também se destacam a nível das NUTS III. Assim a seção mais representativa é a Seção V – “Produtos minerais”, com valores acima de 20% do total de bens exportados nesta região, destaca-se das restantes no Baixo Alentejo. A segunda





com mais notoriedade é a Seção VI – “Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”, com valores próximos de 15%, que se destaca no Alentejo Litoral. A Seção VII – “Plástico e suas obras; borracha e suas obras”, assume a posição seguinte em termos de relevância, com pequenas variações em torno dos 14% e é a mais representativa no Alto Alentejo. A Seção IV – “Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados”, apresenta valores em torno dos 11% e destaca-se das restantes na Lezíria do Tejo. Finalmente surge a Seção XVI – “Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios”, cujos valores representam perto de 10% do total de exportação de bens oriundos da região Alentejo e que tem particular destaque no Alentejo Central. De registar ainda que as exportações nesta região encontram-se em fase de mudança, pois há uma clara tendência para o aumento da representatividade das seções ligadas ao ramo agro-alimentar em detrimento das seções tradicionais que têm vindo a perder peso no total das exportações de bens desta Região.

Não se registam grandes alterações, entre as exportações do Alentejo e de Portugal, no que respeita aos principais destinos, sendo em ambos os casos dominados pela Espanha e restantes países da Europa Comunitária.

Em relação à taxa de cobertura exportações/importações verifica-se, em contraste com Portugal, que a Região Alentejo se pode considerar um exportador líquido de bens pois o conjunto de exportação de bens supera em cerca de 40 % a importação. Destacando-se o Baixo Alentejo cujos valores das exportações de bens superam 5 ou 6 vezes os valores das importações, em sentido oposto está a Lezíria do Tejo, que apesar de ser a NUTS III com maior peso nas exportações regionais é também aquela que mais importações recebe, na qual o valor das exportações que representam cerca de 70% do valor das importações.

Por fim relativamente à proporção de exportação de bens de alta tecnologia, enquanto Portugal apresenta um crescimento continuado, aumentando ano após ano, o Alentejo regista um ligeiro decréscimo. Contudo é importante que se refira que em termos de valor absoluto a Região Alentejo registou um crescimento de 7% nas exportações de bens de alta tecnologia, só que este não acompanhou o crescimento total das exportações, motivo pelo qual vê reduzida a sua proporção no total. Neste particular destacam-se o Alentejo Central que detém o maior valor de bens de alta tecnologia exportados e o Alto Alentejo que foi a NUTS III que mais cresceu neste item e que é a que apresenta a maior proporção de exportação deste tipo de bens ■

